

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

ROZIELEN DOS SANTOS

**GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL: ROTAS DE ENTRADA E SAÍDA DE
ILÍCITOS NO ESTADO DO PARANÁ**

CURITIBA
2022

ROZIELEN DOS SANTOS

**GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL: ROTAS DE ENTRADA E SAÍDA DE
ILÍCITOS NO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Profº Me. Mauri König

CURITIBA

2022



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Rozielen Joelma dos Santos, portadora do Registro Uninter 2797077 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título "Reportagem audiovisual: entrada e saída de ilícitos no Paraná" e orientação do professor mestre Mauri König, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador 1: Doutor Jeferson Ferro

Examinador 2: Mestre Felipe Adam

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9,1.

Sendo assim, considerou-se a estudante aprovada.

Assinam os seguintes participantes:

Orientador: 

Examinador 1: 

Examinador 2: 

Estudante: 

*“Eu pensava que nós seguíamos
caminhos já feitos, mas parece
que não os há. O nosso ir faz o
caminho.”*

(C.S. LEWIS)

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta de produto a elaboração de uma grande reportagem audiovisual que aborde o tráfico de drogas no Paraná e os três pontos de entrada e saída dos ilícitos no estado: município de Foz do Iguaçu, Porto de Paranaguá e Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT), em Pinhais, região metropolitana da capital paranaense. O objetivo do produto é apresentar os modos de atuação dos criminosos e o trabalho de repressão dos órgãos fiscalizadores no combate ao tráfico de drogas. Algumas técnicas foram utilizadas para compor a estrutura da reportagem, como pesquisas bibliográficas e documentais. Em campo, foi desenvolvida a narração dos fatos vistos, vividos e testemunhados a partir de elementos audiovisuais, como imagens, vídeos, áudios e gráficos.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem audiovisual; jornalismo investigativo; tráfico de drogas; Paraná.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 As “pontes” do contrabando e do narcotráfico.....	9
1.2 O tráfico por encomenda.....	12
1.3 O tráfico em alto mar.....	13
2 METODOLOGIA.....	17
3 REPORTAGEM AUDIOVISUAL E INVESTIGATIVA.....	19
3.1 Jornalismo investigativo e jornalismo sobre investigação.....	20
3.2 Jornalismo de Dados.....	21
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	22
4.1 Pré produção.....	22
4.1.1 Apuração.....	22
4.1.2 Fontes.....	22
4.1.3 Produção.....	23
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O Relatório Mundial sobre Drogas 2020¹, produzido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), revela que 269 milhões de pessoas usaram drogas ilícitas no mundo em 2018, aumento de 30% em comparação com 2009 (UNODC, 2020). E os transtornos associados ao uso de drogas atingem mais de 35 milhões de pessoas.

Entre os entorpecentes que cruzam o mapa do tráfico, estão os naturais, como a maconha, que são extraídos de plantas, animais e/ou minerais; os semi-sintéticos, como o crack e a cocaína, que são naturais e posteriormente alterados e submetidos a processos químicos em laboratório e por último, os sintéticos, que são criadas em laboratório a partir de compostos químicos, como as anfetaminas (GEMELLI, 2013).

As drogas que chegam ao território brasileiro, como a maconha e a cocaína, vêm dos principais países produtores, como Paraguai, Bolívia, Peru e Colômbia – este último é responsável pela fabricação de 80% de toda a produção mundial de cocaína. “O Brasil tem se destacado, mais veementemente, como ponto de trânsito das drogas. Os recursos não se dirigem prioritariamente ao país, porque ele não se destaca enquanto produtor de substâncias psicoativas” (FRAGA, 2007, p. 83).

O narcotráfico impacta direta ou indiretamente pessoas, cidades, estados e países. No caso latino-americano, isso se evidencia a partir das configurações socioculturais, históricas, geográficas e geopolíticas dos países fronteiriços e do Brasil. Essas configurações criam teias de interligações, ramificações e interdependências entre as organizações criminosas (CAMPOS, 2019).

As sementes da coca são fornecidas aos agricultores e, a partir da colheita, são preparadas como pasta-base e refinadas para a fabricação do cloridrato de cocaína. Após a finalização do preparo, começa uma intensa movimentação dos criminosos e contrabandistas para fazer o produto chegar aos consumidores. No caso brasileiro, uma das principais rotas de entrada é o estado do Paraná.

¹ Disponível em <<http://l1nq.com/qQZP1>> Acesso em 22 de julho de 2022

Os traficantes mapeiam estratégias nos principais pontos de entrada, saída e distribuição de ilícitos no estado: Foz do Iguaçu, Porto de Paranaguá e o Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT), localizado na Região Metropolitana de Curitiba, em Pinhais. Nesse contexto, o estudo geográfico das regiões será indispensável para a compreensão da atuação e movimentação das organizações criminosas. A escolha desses três pontos se deu pela localização, extensão e registros de apreensão de ilícitos.

O narcotráfico responde por grande parte dos processos criminais no Brasil e interfere diretamente nas questões sociais e políticas da sociedade, inclusive no custo social, como campanhas de prevenção, tratamentos de adictos, repressão e investimentos em sistemas penitenciários. “O aumento do fluxo de recursos de origem criminosa é um indicativo para desestabilização da economia ou da possibilidade de deterioração de uma política econômica pragmática” (CAMPOS, 2019, p.25).

Em razão desse contexto, o presente estudo se propõe a realizar um produto jornalístico na forma de grande reportagem audiovisual sobre o tráfico de drogas no Paraná e as rotas de entrada e saída dos ilícitos no estado². Esse projeto tem como objetivo abordar a ação das organizações criminosas e retratar os caminhos do tráfico de drogas.

Dentre os objetivos específicos estão: relatar as ações das autoridades e órgãos governamentais no combate ao tráfico de drogas no estado do Paraná; as ações das organizações criminosas; e apresentar as principais rotas de entrada e saída dos entorpecentes.

O trabalho de autoridades locais, como o de policiais, agentes e auditores-fiscais, é de extrema importância para impedir a ação dos criminosos. Mas torna-se cada vez mais difícil acabar com a ação de grandes organizações criminosas quando países de fronteira são os maiores produtores e comercializadores dos entorpecentes e possuem legislações que diferem das do Brasil.

Para entender as suas consequências, é necessária uma abordagem mais profunda no assunto. O tráfico de drogas precisa ser relatado desde as suas

² Grande reportagem audiovisual: rotas de entrada e saída de ilícitos no estado do Paraná. Disponível em <<https://youtu.be/I3xdgGF351Q>>

raízes, a partir da produção até a destinação dos ilícitos no estado. Os dados, independente se significativos ou não, devem ser levados em consideração com o mesmo grau de importância.

A cobertura jornalística e a disseminação do tema são fundamentais para o combate a esse problema. Uma análise aprofundada amplia o conhecimento sobre o assunto, sensibiliza as pessoas para sua importância e possibilita um debate público e uma nova forma de pensar sobre as políticas públicas que são incapazes de cessar o tráfico de drogas.

1.1 As “pontes” do contrabando e do narcotráfico

O estado do Paraná, região Sul do Brasil, possui 7.363 quilômetros de faixa fronteira com Paraguai e Argentina, tem 9.523 quilômetros de rios, lagos e canais. Também faz divisa com três estados, como Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo (CAMPOS, 2019).

Foz do Iguaçu está localizada em uma região de tríplice fronteira, com destaque para o turismo e o comércio. As Cataratas do Iguaçu, a Usina Hidroelétrica de Itaipu e o comércio em Ciudad Del Este, no Paraguai, atraem turistas do mundo inteiro e também criminosos que, em meio ao intenso fluxo de pessoas e mercadorias, fazem da região o corredor de passagem para o tráfico de drogas no estado.

A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai é atravessada por fluxos decorrentes de atividades ilícitas, que driblam os controles governamentais e transformam a vida cotidiana das populações locais. Esses fluxos possuem dimensões que ultrapassam os limites das três cidades e até mesmo do continente sul-americano. (FILHO, 2012, p. 86)

O primeiro ciclo econômico do município de Foz do Iguaçu foi voltado para a extração da madeira e cultivo da erva-mate (MONSORES, 2015; BRAGA, 2015). Os moradores apoderavam-se de madeiras das grandes propriedades do Brasil e as comercializavam no Paraguai e na Argentina.

Entre as décadas de 1940 e 1960, era comum moradores de Foz do Iguaçu se deslocarem até a cidade de *Puerto Iguazu*, na Argentina, para comercializar parte de sua produção agrícola e pecuária e comprar produtos de fora para revender no estado. “[...] este comércio constituiu uma forma bastante

comum e cotidiana de estratégia de sobrevivência de muitos trabalhadores, desde a década de 1940 [...]” (SOUZA, 2011, p.3).

As relações comerciais entre Foz do Iguaçu e os países da tríplice fronteira se potencializaram com a construção da Ponte da Amizade, inaugurada no dia 27 de março de 1965. Quatro anos depois, a obra da BR-277 passou a ligar Foz do Iguaçu à capital, Curitiba. O trânsito entre Brasil e Paraguai, que antes era feito apenas via fluvial, com barcos e balsas, passou a possibilitar meios mais práticos para os turistas, comerciantes e moradores, com a travessia terrestre entre as regiões (PARO, 2016).

Para realizar o deslocamento, são utilizadas pelos criminosos as rodovias federais, estaduais, municipais e estradas rurais como rotas de passagem das drogas. Os contrabandistas também intensificaram o uso das extensões fluviais da região, como o Rio Paraná e o Lago Itaipu, para a prática das atividades ilegais.

A Polícia Federal mapeou, em 2010, um total de três mil brechas, clareiras ou portos clandestinos a cada 500 metros, que foram abertos pelo crime organizado ao longo dos 1.350 quilômetros de margem do Lago Itaipu. As mercadorias são levadas de carro até os pontos clandestinos para depois serem levadas de barcos ou lanchas até o seu destino final. (PARO, 2016, p. 38)

A partir da década de 1970, dava-se início ao processo de criminalização das práticas informais e, anos depois, órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Exército, IBAMA, Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Receita Federal do Brasil (RFB) passaram a fiscalizar e apreender mercadorias sem a comprovação de importação regular ou consideradas ilegais, que se enquadrava como crime de contrabando e descaminho. O professor Rogério Sanches Cunha, define o contrabando e descaminho da seguinte forma:

O crime de contrabando consiste em importar ou exportar mercadoria absolutamente ou relativamente proibida de circular no país. Já o crime de descaminho, o bem é lícito, consiste em iludir, no todo ou em parte, o pagamento de direito ou imposto devido pela entrada, pela saída ou pelo consumo de mercadoria. (CUNHA, 2012, p. 603)

Segundo a Receita Federal do Brasil, entre as mercadorias, considera-se ilícita a importação de cigarros ilegais e irregulares sem o recolhimento de impostos; armas, peças para armamentos e munições sem documentação;

medicamentos e anabolizantes sem registros; vestuários, eletrônicos e periféricos considerados falsificados ou classificados como produtos pirateados; e entorpecentes.

Conforme o Observatório de Dados³ da Polícia Rodoviária Federal, de 2020 até o primeiro semestre de 2022, o órgão apreendeu 6.483 kg de cocaína e cloridrato de cocaína, 316.121 kg de maconha, 1.103 kg de crack, 3.433 kg de skunk, 322 kg de haxixe e 5.591 unidades de ecstasy, que totalizam o valor estimado em quase 70 milhões de apreensões de drogas nas rodovias do Paraná.

A logística do contrabando, do descaminho e do narcotráfico segue um formato estrutural e hierárquico. No topo da pirâmide estão os padrões do negócio e, na base, entre os envolvidos que movimentam a atividade ilegal estão os trabalhadores contratados informalmente para transportar determinada quantia de mercadoria e os integrantes que fazem parte da organização criminosa. Os trabalhadores informais são chamados de “laranjas”⁴, “sacoleiros”⁵ ou “mulas”⁶, no caso do tráfico de drogas, conforme define Cardin (2013).

Pode-se comparar a estrutura de uma empresa em que, constitui o empresário ou “chefe”, o gerente e os seus colaboradores. Todos possuem um objetivo definido: o capital. Além da estrutura organizacional, ela se constitui a partir de outros elementos, como lista Renato Ribeiro Velloso:

Hodiernamente, o conceito de crime organizado, está mais complexo uma vez que prescinde de diversos elementos, quais sejam, estrutura empresarial como as das grandes empresas, ou seja, possuem planejamento empresarial, hierarquia férrea, poder econômico financeiro, poder de representação, de mobilidade, fachada legal, demanda de mercado, uso de modernos meios tecnológicos, corrupção e alto poder de intimidação, procurando expandir sua atuação em todo território nacional e além das fronteiras, onde leis penais brasileiras não têm nenhum efeito sobre a contravenção. (VELLOSO, 2006)

Com o alto poder de intimidação e a mando do “líder” da organização, as mulas atuam e desafiam as leis para fazer com que a mercadoria ilícita chegue ao destino final. A droga é escondida em locais com difícil acessibilidade dos agentes fiscalizadores, como fundos falsos da lataria do automóvel, em meio a carga da

³ Disponível em <1nq.com/WAtzF> Acesso em 25 de agosto de 2022;

⁴ A pessoa física, considerada “laranja”, empresta seu nome para fins considerados ilícitos;

⁵ Pessoa que compra mercadorias por preços baixos e sem o pagamento de impostos, para vender no comércio varejista informal;

⁶ Mula é a pessoa usada por traficantes para transportar drogas, mediante pagamento ou coação.

carroceria do caminhão ou dentro de malas de viagens transportadas em ônibus de turismo.

1.2 O tráfico por encomenda

O mercado digital cresceu nos últimos anos e, com isso, mais pessoas passaram a utilizar plataformas integradas para realizar compras de produtos. No Paraná, o Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT), situado no município de Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, é responsável pelo recebimento e desembaraço de grande parte das encomendas internacionais que chegam ao Brasil. Segundo dados dos Correios, no que se refere ao recebimento de encomendas, em 2019, o CEINT, registrou quase 78 milhões de remessas postais internacionais, sendo em média, 6,5 milhões de mercadorias recebidas por mês.

Com 20 mil metros quadrados, o CEINT do Paraná é o maior do país e possui a maior rotatividade de objetos postais devido a diversidade de serviços ofertados, segundo Mayra Caetano Silva (2019). Entre um despacho e outro, quadrilhas distribuem drogas por correspondência tanto em território nacional quanto internacional. No ano de 2019, foram encontradas mais de 3.000 encomendas internacionais com ilícitos.

Para diminuir a ação das organizações criminosas, o recinto dos correios conta com a tecnologia *Radio-Frequency Identification* (RFID), que tem como finalidade monitorar todas as mercadorias postais, bem como os contêineres e caixas que protegem os objetos no transporte. Ao todo, 1.355 equipamentos de monitoramento foram instalados em unidades operacionais e 109 já possuem a tecnologia de radiofrequência no Brasil, segundo dados dos Correios. Em 2022, mais 654 equipamentos seriam instalados e pelo menos 90 unidades também passariam a utilizar a tecnologia RFID.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) possui um projeto, em parceria com a Receita Federal, em que usa a tecnologia de Ressonância Magnética Nuclear (RMN), de alta e baixa resolução, para análises de materiais suspeitos apreendidos no Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT). De acordo com informações da 9ª Região Fiscal da Receita Federal, no dia 18 de agosto de 2021, servidores localizaram, em conjunto com o cão de faro Onix, um

pacote de 1,2 kg de droga sintética. A embalagem veio da Holanda e tinha como destino o estado de São Paulo. Ao passar pela análise da RMN, a substância amarela e sólida foi identificada como sendo da classe dos canabinoides sintéticos, até então desconhecida pela ciência, segundo laudo do Centro de Ciências Forenses do Departamento de Química da UFPR.

Ao passar pela inspeção do raio-x e ser identificado qualquer objeto considerado ilícito, o mesmo é encaminhado aos órgãos fiscalizadores para análise. No caso de entorpecentes, armamentos e mercadorias contrabandeadas, a Polícia Federal, a Receita Federal e o Exército ficam responsáveis para os devidos procedimentos que, posteriormente, terão como “fim a liberação, tributação ou apreensão do produto” (SILVA, 2019, p. 27).

1.3 O tráfico em alto mar

O Porto de Paranaguá, situado no litoral paranaense, na cidade de Paranaguá, é o segundo maior porto do Brasil (STRICKER, 2003) e atua na exportação de grãos, fertilizantes, cevada, contêineres, líquidos, automóveis, madeira, papel, sal, açúcar, entre outros. No ano de 2020, ao todo 57.339.307 milhões de toneladas de cargas foram movimentadas nos Portos de Paranaguá e Antonina (este situado no mesmo complexo portuário).

Assim como o município de Foz de Iguaçu e o Centro de Encomendas Internacionais dos Correios, o Porto de Paranaguá também entrou nos planos dos criminosos que utilizam os meios de transporte intermodais para enviar droga para o exterior. Segundo dados da Receita Federal, 33.242,50 kg de cocaína foram apreendidas no Porto de Paranaguá entre 2015 e o primeiro semestre de 2022. Só em 2022, foram feitas nove apreensões de drogas no Terminal de Contêineres do Porto de Paranaguá (TCP), totalizando quase 400 quilos de droga. Entre os principais países de destino, estão a Holanda, Bélgica, Espanha, Itália, Alemanha e França.

O Paraguai apresenta-se como grande produtor de soja no contexto mundial, mas não possui infraestruturas significativas em exportação. O país não tem acesso direto ao mar e, por isso, o Porto de Paranaguá torna-se uma alternativa de exportação via marítima e recebe parte dos produtos paraguaios (COSTA; MATOS; PASINI; RAHMEIER; SILVA, 2015). Por essa via de ligação

direta ao Brasil, organizações criminosas bolivianas, peruanas e colombianas enviam as drogas ao Paraguai para depois inseri-las em embarcações atracadas no Porto de Paranaguá com destino aos países europeus.

Segundo a Polícia Federal, entre o *modus operandi* ⁷ de envio estão a inserção da droga por mergulhadores em compartimento submerso do navio, onde em pequenas embarcações os criminosos se aproximam inserem a droga para o interior do navio; ocultação em contêineres sem conhecimento do exportador, conhecido como método “*rip on/rip off*”, e ocultação no maquinário refrigerador e motores dos contêineres, enquanto aguardam o carregamento. Na maioria das ações, a droga é inserida com a ajuda dos tripulantes e pessoas com acesso livre às instalações do porto.

(...) para sucesso da empreitada criminosa, é então essencial a participação de pessoas com ofícios específicos relacionados à movimentação de *containers*, especialmente operadores de pátio com acesso físico aos *containers*, bem como funcionários de agências marítimas com acesso às rotas dos navios e seus planos de carga. “Todos trabalhadores acima de qualquer suspeita” a serviço do narcotráfico e coordenados pelos líderes da quadrilha. (JUSBRASIL, 2021)

Da recepção para a expedição, do carregamento ao descarregamento e a armazenagem das cargas, há um grande fluxo operacional e movimentação de combate ao tráfico de drogas dentro das instalações portuárias. O Porto de Paranaguá possui uma equipe de Guarda Portuária e agentes da Unidade Administrativa de Segurança Portuária (UASP).

Para impedir a ação dos criminosos, a fiscalização é feita 24 horas por dia e conta com uma equipe de policiamento ostensivo, como o Núcleo Especial de Polícia Marítima (NEPOM), Polícia Federal, Patrulha Costeira do 9º Batalhão da Polícia Militar e a Receita Federal, que fiscalizam e realizam inspeções marítimas e nas instalações portuárias.

Segundo o Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá⁸, as instalações possuem equipamentos como câmeras OCR (*Optical Character Recognition*), para leitura e registro das placas dos veículos e contêineres que entram e saem do terminal, leitores biométricos para a identificação dos

⁷ Em latim, *modus operandi* significa “modo de operação”. No caso do tráfico de drogas, a expressão é utilizada para distinguir o modo de atuação e operação dos criminosos.

⁸ Disponível em <<https://www.portosdoparana.pr.gov.br/>> Acesso em 25 de julho de 2022.

motoristas, leitores de cartão de proximidade, balanças rodoviárias que verificam se a tonelagem está de acordo com o registrado em nota e um escâner de cargas, que tem a tecnologia capaz de enxergar a carga que está sendo transportada no semirreboque ou contêiner do veículo.

Operado pela Receita Federal, ele é capaz de cruzar em no máximo um minuto todas as informações da carga, nota fiscal e as placas do veículo que podem indicar irregularidades, como o transporte de ilícitos. Na área alfandegada de controle de acessos, é exigida pelos servidores da Receita Federal uma declaração de carga, documento que tem como requisito a comprovação das informações sobre a mercadoria que será embarcada no país, quando da chegada da embarcação (STRICKER, 2003).

Nas rotas de acesso às instalações do Porto de Paranaguá, a principal via de ligação do transporte rodoviário é a BR-277 que, próximo à cidade de Curitiba, interliga-se com a BR-376 e à BR-116. Já na divisa dos estados do Paraná e de Santa Catarina, próximo à cidade de Garuva (Km 16), a Rodovia BR-376 conecta-se com a BR-101, que é o principal acesso entre o Paraná e o litoral de Santa Catarina. A BR-277, por sua vez, sai da cidade de Paranaguá e atravessa o estado do Paraná, passando por Curitiba e chegando ao município de Foz do Iguaçu, na divisa do Brasil com o Paraguai.

Apesar do controle e dos protocolos de segurança, o Porto ainda não possui medidas significativas para cessar o tráfico de drogas, pelo seu tamanho e ao fluxo de produtos que entram e saem diariamente. De acordo com uma pesquisa⁹ realizada pelo *Insight Crimes*, setores públicos e privados do mundo apostam na tecnologia para impedir a disseminação do tráfico de drogas, como a criação de contêineres inteligentes e selos alfandegários eletrônicos, capazes de coletar e transmitir dados sobre a geolocalização, indícios de adulteração em compartimentos ou em meio a suprimentos e enviar informações em tempo real sobre a movimentação dos contêineres em alto mar.

Algumas iniciativas colaboram para impedir as atividades ilícitas, como o *Container Control Program* (CCP), que em conjunto com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e a Organização Mundial das Alfândegas

⁹ Disponível em <<https://insightcrime.org/investigations/container-shipping-cocaine-hide-and-seek/>> Acesso em 5 de agosto de 2022

(OMA), construiu redes de cooperação internacional em portos. Essa iniciativa é favorável para o aumento das apreensões e das operações, além de derrubar grandes máfias de narcóticos.

Os traficantes não utilizam métodos amadores quando o interesse é o lucro. Muitos têm o conhecimento das técnicas do policiamento ostensivo e das informações que, contribuem para o acesso aos três pontos de entrada e saída de drogas no estado paranaense.

2 METODOLOGIA

Para a realização do material teórico deste trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, bibliográfico e documental, bem como a apuração de dados em artigos científicos e plataformas digitais, pesquisas históricas para entender o processo histórico, geográfico e cultural do município de Foz do Iguaçu, livros jornalísticos e documentais. Na pesquisa bibliográfica, há a contextualização da ação dos criminosos para entrar e sair com ilícitos nos três pontos do estado do Paraná e a atuação, ação e repressão dos órgãos fiscalizadores no combate ao tráfico de drogas.

Como referências teóricas, foram escolhidos três temas: reportagem audiovisual; jornalismo investigativo e sobre investigações; e jornalismo de dados. Em conjunto, eles formam a estrutura teórica deste trabalho e servem de base para a execução do produto jornalístico aqui proposto.

Foram utilizadas imagens dos acervos das próprias instituições de repressão ao tráfico e de autoria própria desta pesquisadora, como imagens, áudios e ilustrações. Para obter os registros, foi necessário o deslocamento até o campo da investigação, como o município de Pinhais e a cidade de Paranaguá.

Ao realizar o diagnóstico, foram recolhidos materiais e grandes reportagens audiovisuais similares ao tema proposto. O que difere esses produtos da grande reportagem audiovisual proposta é a especificidade local, o aprofundamento de informações e a abordagem dos três pontos de entrada e saída dos ilícitos em uma única produção.

Para armazenar e divulgar a grande reportagem audiovisual “Entrada e saída de ilícitos no Paraná” proposta nesta pesquisa, foi feita a sua veiculação em um canal na plataforma *YouTube*. Neste caso, o material jornalístico foi decupado no canal independente e sem vínculo com qualquer veículo de comunicação, intitulado *The Way Fox*, criado em 2021 pela autora desta reportagem

O *YouTube* é um site de compartilhamento de vídeos de nichos segmentados e, em sua grande maioria, informativos. No campo jornalístico, ainda há poucos registros sobre a convergência de conteúdo nesta plataforma, comparada à mídia tradicional. Entretanto, ao fazer um levantamento, foi possível concluir que, alguns veículos de comunicação, como a Folha de S. Paulo e o

Estadão, por exemplo, utilizam-se das competências e ferramentas do *YouTube* para a publicação de vídeos jornalísticos, reportagens audiovisuais, entrevistas e podcasts narrativos, produzidos exclusivamente para a plataforma.

As grandes reportagens audiovisuais encontradas são, em sua maioria, publicações de materiais que foram produzidos e veiculados na televisão e replicados no site de compartilhamento de vídeos *Youtube* (SPINELLI, 2012). Foram diagnosticadas reproduções de materiais similares e que não se classificam como reportagens, e sim notícias.

No dia 19 de maio de 2016, o Domingo Espetacular, exibido aos domingos na Record TV, replicou um grande material no site de vídeos *Youtube*. O produto audiovisual mostra as operações das polícias paraguaia e brasileira em locais de plantio e armazenamento de drogas nas regiões fronteiriças.¹⁰ No ano seguinte, a equipe do Jornal da Record visitou os Correios de São Paulo para apresentar o trabalho de fiscalização para impedir a entrada e a distribuição de encomendas ilícitas. No dia 27 de maio de 2017, a reportagem foi replicada no canal oficial da plataforma *Youtube*.¹¹

No dia 21 de agosto de 2017, a Câmera Record, programa jornalístico e investigativo da Record, replicou no canal oficial do programa, na plataforma *Youtube*, um trecho de 8 minutos e 52 segundos de uma grande reportagem em que apresenta a ação de combate ao crime de contrabando na Ponte da Amizade, localizada na fronteira entre Brasil e Paraguai. A equipe de reportagem acompanhou a fiscalização da Polícia Federal no combate aos ilícitos, que são trazidos em grandes cargas de caminhões, motocicletas e automóveis.¹²

No dia 13 de agosto de 2018, o programa jornalístico Tribuna da Massa, replicou no canal oficial do jornal, uma reportagem audiovisual sobre a logística do tráfico internacional de drogas no Porto de Paranaguá.¹³

No dia 18 de fevereiro de 2021, a RIC Record TV replicou no canal da emissora uma reportagem intitulada “Porto de Paranaguá é uma das principais portas de saída de drogas do Brasil”, em que aborda a logística do crime e como os traficantes investem no transporte das drogas em rotas marítimas.¹⁴

¹⁰ Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=fguhqNfhzXE>> Acesso em 22 de julho de 2022

¹¹ Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=3m-hTFW9qIU>> Acesso em 22 de julho de 2022

¹² Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=e_9U-69U5-M> Acesso em 22 de julho de 2022

¹³ Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=EHbhd3NrsWo>> Acesso em 22 de julho de 2022

¹⁴ Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=b_76BxJ_hTq> Acesso em 22 de julho de 2022

3 REPORTAGEM AUDIOVISUAL E INVESTIGATIVA

A reportagem audiovisual tem como objetivo abordar pautas de maneira diferenciada e de apuração aprofundada, com elementos complementares, como áudio, vídeos, imagens e gráficos, a fim de se obter uma imersão detalhada da temática. “Assim, podem mais facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados” (FONSECA, 1998, p. 37).

Com a popularização da internet, muitos veículos de comunicação passaram a se adaptar às novas condições e utilizar as plataformas e redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *Youtube* para difundir informações e conteúdos jornalísticos. Conforme descreve Giarrante (2014, p. 5) a “chegada de jornais, revistas, rádios e telejornais à internet aconteceu principalmente durante a década de 1990, e atualmente é quase compulsório que qualquer produto jornalístico esteja presente no ciberespaço”.

A forma de se fazer notícia precisou ser repensada e reconfigurada para se adequar à nova prática jornalística. A instantaneidade e a praticidade vieram como aliados ao avanço da tecnologia. Os conteúdos difundidos na internet agora podem ser acessados a qualquer momento. As notícias são atualizadas pelos veículos de comunicação a todo instante e podem ser lidas, ouvidas ou assistidas em qualquer lugar, utilizando apenas um aparelho celular, computador ou *tablet*.

Antes dessa nova fase do jornalismo, tudo o que era escrito no papel podia se perder com o tempo. Uma reportagem poderia ficar ilegível, sem tinta suficiente para que pudesse ser lida anos depois. A memória é outra característica que foi desenvolvida com o Webjornalismo. Dessa maneira, tudo o que foi publicado fica à disposição dos leitores, seja para aqueles que esperam a notícia chegar e leem algumas horas depois, ou aqueles que vão procurar essa mesma publicação dias, meses ou até anos após a postagem no site. (LIMA, 2018, p. 15)

Hoje, uma reportagem pode ser divulgada em diversos suportes, como na rádio, em um jornal impresso, livro-reportagem, internet ou televisão. Portanto, cada suporte exige um formato específico. É preciso pensar na estrutura do ciberespaço, o modo de produção e apresentação da reportagem para cada mídia.

No jornalismo o suporte é determinante na produção do conteúdo a ser veiculado, desde a confecção das pautas até a escolha dos formatos e as tecnologias escolhidas para a construção da reportagem. Para além do processo de produção, os processos cognitivos acionados durante a

leitura e apreensão do conteúdo também dependem do suporte. (BARRETOS, 2016, p.5)

3.1 Jornalismo investigativo e jornalismo sobre investigação

Ao observar a realidade e analisar as histórias e os fatos de interesse público, o jornalista expõe aquilo que é oculto ou pouco documentado na mídia, colocando em prática o jornalismo investigativo.

Neste tipo de método investigativo, o principal instrumento de pesquisa é o próprio jornalista-investigador. Ele observa os locais, os objectos e os símbolos, bem como as pessoas, as actividades, os comportamentos, as interações verbais, as maneiras de fazer, de estar e de falar, presta atenção às situações, aos ritmos, aos acontecimentos. Participa, de alguma maneira, no quotidiano desses contextos e dessas pessoas. Conversa com elas; por vezes entrevista-as mais formalmente. É frequente encontrar “informantes privilegiados”, interlocutores preferenciais com quem contacta mais intensamente ou de quem obtém informações sobre aspectos a que não pode ter acesso directo. Na medida do possível, complementa a sua observação com registos históricos, números, estatísticas, dados oficiais e outros documentos que possam ter relevância no contexto. (AMARO, 2004, p. 2 e 3)

O jornalismo investigativo necessita de revelações exclusivas, descobertas de dados e informações. Portanto, para essa grande reportagem audiovisual exige-se antes uma averiguação sistemática, ou seja, uma profunda análise de fatos já existentes concedidos a partir de uma pesquisa de dados, que são características do jornalismo sobre investigações.

O jornalismo sobre investigações não tem a participação ativa do jornalista, pois se constitui a partir de uma raiz de investigação já concretizada por terceiros, seja por fontes ou autoridades oficiais, que fazem uma apuração profunda e sofisticada de uma atividade considerada ilegal e irregular. Para Nascimento (2007), só é jornalismo investigativo quando implica um trabalho ativo de apuração do repórter. Portanto, a publicação de dados apurados por terceiros e informações de investigações oficiais, feitas por autoridades, por exemplo, não se constituem como jornalismo investigativo.

A grande reportagem audiovisual mescla as duas categorias do jornalismo, pois a partir do momento em que há o deslocamento do jornalista ao local dos fatos a serem narrados, a análise em campo e o levantamento dos dados na prática caracterizam-se em grande medida como jornalismo investigativo.

Para realizar essa investigação, torna-se necessária a utilização de dados existentes como fontes de pesquisa. Para isso, entra no produto aqui proposto a contribuição do jornalismo guiado por dados, ou jornalismo de dados, que é uma das grandes tendências do jornalismo. É nesta área, portanto, que a tecnologia contribui uma vez mais para o trabalho jornalístico.

3.2 Jornalismo de Dados

Os dados são os insumos mínimos para a construção da narrativa jornalística e estabelecem conexões entre o leitor e as informações, fornecem percepções traduzidas que facilitam a compreensão da narrativa e revelam informações até então desconhecidas. Entende-se, portanto, que dados não são apenas números.

Atualmente, podem conter dados tanto informações alfanuméricas, quanto imagens, gráficos, vídeos, sons e até outras bases de dados. Bases de dados podem ser simples e pequenas, como a relação de nomes e telefones das pessoas conhecidas por um indivíduo, ou dos bens e valores de uma pessoa física; ou tão grande como o catálogo de todos os livros publicados nos Estados Unidos, ou uma base de dados de todas as fotos recolhidas ao longo dos anos pelo sistema espacial americano. (JANSEN, 2011, p. 8)

Com o Jornalismo de Dados, o jornalista pode contemplar-se de novas competências, técnicas e ferramentas tecnológicas para produzir uma notícia. Dentre as fontes de pesquisas e os bancos de dados que foram utilizadas para a produção deste material, estão a Lei de Acesso à Informação (LAI) e a iniciativa do *Open Government Partnership*, meios que facilitam o acesso a dados de informação pública e à transparência de órgãos governamentais.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

4.1 Pré produção

Para a produção desta grande reportagem, foi necessária a realização de um trabalho em campo, a fim de explorar os fatos e analisá-los na prática, comprovando-os com imagens, áudios e gráficos. Em campo, foi observado e relatado os modos de atuação realizados pelos órgãos que fiscalizam, apreendem e estão à frente de operações e ações de combate aos ilícitos no estado do Paraná.

Por motivos de localização e logística de deslocamento, o trabalho em campo foi realizado, especificamente, no Porto de Paranaguá e no Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT), localizado na Região Metropolitana de Curitiba, em Pinhais.

4.1.1 Apuração

A apuração dos dados foi feita a partir das informações solicitadas na seção de Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação da Polícia Federal. Foram solicitadas informações sobre o volume e o total de apreensões de entorpecentes, em especial de maconha e cocaína, realizadas em todo o país a cada ano desde 2015 e a evolução das apreensões no ano de 2021 nas rodovias paranaenses. Na Receita Federal e Polícia Federal do Paraná, foram solicitadas informações e dados sobre o trabalho de repressão ao contrabando e descaminho e combate ao tráfico de drogas, serviços de administração, fiscalização e controle aduaneiro para fazer o levantamento e a apresentação dos números.

4.1.2 Fontes

As fontes entrevistadas são autoridades que estão à frente da ação de repressão ao tráfico de drogas em Foz do Iguaçu, no Porto de Paranaguá e no Centro de Encomendas Internacionais dos Correios, em Pinhais. Foram entrevistados o delegado da alfândega de Foz do Iguaçu, Paulo Bini, delegado-adjunto da alfândega de Paranaguá, Gerson Zanetti, o supervisor da

Receita Federal no Centro de Encomendas Internacionais dos Correios de Pinhais, Marco Aurélio Bretas, o piloto do Centro de Operações Aéreas (CEOAR) da Receita Federal, Ricardo La Cava, e o Chefe da Polícia Rodoviária Federal de Foz do Iguaçu, Marco Pierre.

4.1.3 Produção

A grande reportagem em formato audiovisual tem uma duração de 12 minutos e 11 segundos. São apresentados os três pontos de entrada e saída dos ilícitos no estado do Paraná, a atuação do narcotráfico e as operações de ação e repressão de órgãos fiscais para impedir a rotatividade dos entorpecentes e atividades ilegais entre as organizações criminosas.

Para a produção e captação das imagens dessa grande reportagem foram utilizados equipamentos profissionais, como uma câmera fotográfica Canon, uma câmera filmadora da marca Sony e um tripé com nível de regulagem de altura, um gravador de áudio semiprofissional e três aparelhos celulares. Na parte de preparação e edição do material, foram utilizados os aplicativos do pacote da *Adobe*, como *Adobe Express* e *Premiere Rush*, *Power Point* e o site de edição de foto e vídeo, *Canva*.

“As reportagens extensas e com um maior aprofundamento demandam um tempo maior de apuração, por não ter uma periodicidade” (BARRETOS, 2016, p.58). Dentro das atribuições de produção desta grande reportagem, que demanda tempo e dedicação do jornalista, estão: pré-produção, produção, decupagem e finalização. A etapa de pré-produção é a parte de planejamento do material a ser produzido. Nessa etapa, foram agendadas as entrevistas com as autoridades, estabelecida a logística de deslocamento, cronograma e o orçamento da produção, foram definidos também os tipos de filmagem e as análises técnicas que construíram a narrativa da reportagem.

A produção é a etapa prática, onde o jornalista vai em campo para desenvolver as suas técnicas profissionais. No mês de setembro, foram realizadas as entrevistas presenciais com o delegado da alfândega de Foz do Iguaçu, Paulo Bini e com o delegado adjunto da alfândega de Paranaguá, Gerson Zanetti. As entrevistas ocorreram no edifício do Ministério da Economia, em Curitiba.

Após o fim da entrevista com o delegado Gerson Zanetti, foram solicitadas informações sobre uma possível visita ao Porto de Paranaguá que, de muita prontidão, foram concedidas. Com as devidas autorizações e ajustes de deslocamento, semanas depois houve o deslocamento até o Porto de Paranaguá para a produção das imagens e da coleta dos dados.

Como complemento ao material, houve o deslocamento até o Centro de Operações Aéreas do Paraná, localizado no aeroporto do Bacacheri, em Curitiba, para conhecer de perto o trabalho da fiscalização aérea. O helicóptero da Receita Federal é uma das principais aeronaves que sobrevoa cotidianamente as áreas do município de Foz do Iguaçu. Na ocasião, foi possível captar o relato do piloto da Receita Federal sobre operações realizadas com o apoio do helicóptero na região.

A última visita foi ao Centro de Encomendas Internacionais dos Correios (CEINT), em Pinhais, onde foi possível conhecer de perto espaços restritos e exclusivos das equipes que fiscalizam as mercadorias do recinto e entrevistar o auditor-fiscal da Receita Federal Marco Aurélio Bretas, que atua na Divisão de Vigilância e Repressão ao Contrabando e Descaminho (Direp) do CEINT.

No mês de novembro, foi realizada a última entrevista com o inspetor-chefe da delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Foz do Iguaçu, Marcos Pierre Carvalho. A entrevista se deu por videoconferência na plataforma de *streaming* Zoom.

Por último, é a parte de finalização e estruturação de todo o material captado durante a produção e o processo de edição dos materiais visuais, sonoros, trilhas musicais e *offs* para que por fim, a grande reportagem audiovisual toma sua forma.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Vanessa Fernandes. **Vivendo na pele do outro: observação participante para desvendar a favela da Rocinha, no Brasil**. Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação - Universidade Nova de Lisboa, 2004. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/amaro-vanessa-pele-outro.pdf>> Acesso em 2 de abril de 2022.

BARRETOS, D. C. **A linguagem e seus suportes: uma reflexão sobre as confluências entre o webjornalismo e o livro-reportagem**. Temática, João Pessoa, v. 12, p. 50-63, 2016.

CAMPOS, Niller André de. **A influência da Bolívia, do Peru e do Paraguai na dinâmica dos crimes transnacionais e seus reflexos no Brasil**. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração Militar – ECEME, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6728/1/MO%200932%20-%20NILLER.pdf>> Acesso em 22 de julho de 2022.

CARDIN, Eric G; FIOROTTI, Cíntia. **“Patrões”, “pilotos”, “batedores”, “bandeirinhas” e o Estado: um estudo sobre o “contrabando” de cigarros na fronteira ParaguaiBrasil**. Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad, V. 05, artigo nº 1612, 2019. 16 p. Disponível em <file:///C:/Users/rozielen.santos/Downloads/Patroes_pilotos_batedores_bandeirinhas_y_el_Estado.pdf> Acesso em 22 de julho de 2022.

COSTA, Giovana Cristina; MATOS, Patrícia; PASINI, Andreia Helena; RAHMEIER, Daliane; SILVA, Maraisa Gasparello. **Retomada das exportações de soja do Paraguai ao Porto de Paranaguá-PR: breves contribuições**. 3º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais – 2015. Disponível em <<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/5595463cc768b.pdf>> Acesso em 05 de agosto de 2022.

CUNHA, Rogério Sanches. **Código Penal Doutrina e Jurisprudência**. 5. Ed. Juspodwm. Salvador BA, 2012. pg. 603.

FILHO, Camilo Pereira Carneiro. **Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai: transfronteirização através do crime**. Rio Grande do Sul, 13 de agosto de 2012, p.101. Disponível em <[384\(unicuritiba.edu.br\)](384(unicuritiba.edu.br))> Acesso em 5 de maio de 2022.

FRAGA, Paulo César Pontes. **A geopolítica das drogas na América Latina**. Revista em Pauta, Bahia, n.19, p. 23. Disponível em <[Em_Pauta_19_5_A geopolítica das drogas na América Latina\(uerj.br\)](Em_Pauta_19_5_A_geopolitica_das_drogas_na_America_Latina(uerj.br))> Acesso em 4 de abril de 2022.

FONSECA, Maria Teresa Azevedo. Realização e recepção: um exercício de leitura. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 12, p. 35-42, 1998. DOI:

10.11606/issn.2316-9125.v0i12p35-42. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36356>> Acesso em 27 julho de 2022.

GEMELLI, Vanderleia. **As redes do tráfico: drogas ilícitas na fronteira Brasil e Paraguai**. 177 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, 2013. Disponível em <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1096/1/Vanderleia_Gemelli.pdf> Acesso em 01 de agosto de 2022.

GIARRANTE, Ana Carolina. Aplicações da narrativa multimídia e do webjornalismo em revistas on-line. **9º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cáspér Líbero**. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Ana-Carolina-Giarrante.pdf>> Acesso em 04 de agosto de 2022.

JANSEN, Thiago Pinheiro. **Data-driven journalism: o uso e a visualização de bases de dados na produção jornalística**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <[TJansen.pdf \(ufrj.br\)](#)> Acesso em 05 de julho de 2022.

JUSBASIL. Tribunal Regional Federal da 4ª Região, TRF-4. Disponível em <<https://trf-4.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/908069043/habeas-corpus-hc-50099204120124040000-5009920-4120124040000>> Acesso em 02 de agosto de 2022.

LIMA, Gabriel Augusto Goulart. **Webjornalismo no Youtube e cultura da convergência: transformações no conteúdo e na prática profissional**. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Centro Universitário De Brasília – Uniceub. Brasília, 2018. Disponível em <<file:///C:/Users/User/Downloads/5822-24730-1-SM.pdf>> Acesso em 2 de agosto de 2022.

Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. **Plano mestre do complexo portuário de Paranaguá e Antonina**. Brasília: 2018. Disponível em <https://www.portosdoparana.pr.gov.br/sites/portos/arquivos_restritos/files/documento/2019-06/plano_mestre_dos_portos_de_paranagua_e_antonina.pdf> Acesso em 05 de agosto de 2022.

MONSORES, Carla de Oliveira; BRAGA, Zaira Carvalho Cornélio. **A contribuição da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu no desenvolvimento regional da cidade de Foz do Iguaçu, à luz da teoria da base da exportação**. Revista Orbis Latina, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 1, janeiro - junho de 2018. Disponível em <<https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/download/1184/1106/4484>> Acesso em 4 de abril de 2022.

NASCIMENTO, Solano do. **Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa**. Brasília, 2007, 226 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientadora: Zélia Leal Adghirni]. Disponível em <[UNIVERSIDADE DE BRASILIA \(unb.br\)](#)> Acesso em 04 de julho 2022.

PARO, Denise. **Foz do Iguaçu: do descaminho aos novos caminhos**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2016.

SILVA, Mayra Caetano. **Análise da armazenagem dos produtos do tipo colis postaux no Centro de Tratamento dos Correios no Rio de Janeiro**. 48 p. Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2019. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24759/1/2019_MayraCaetanoSilva_tcc.pdf> Acesso em 22 de julho de 2022.

SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet**. Revista Alterjor. São Paulo, v. 2, edição 6, julho-dezembro de 2012, p. 15. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88269/91147>> Acesso em 26 de julho de 2022.

SOUZA, Aparecida Darc de. **Memórias e histórias do contrabando em Foz do Iguaçu**. 17 P. Tese de doutoramento - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2011. Disponível em <[1300665218_ARQUIVO_Aparecidadarcdesouza.pdf](https://arquivo.anpuh.org/1300665218_ARQUIVO_Aparecidadarcdesouza.pdf) (anpuh.org)> Acesso em 27 de abril de 2022.

STRICKER, Luis Gastão. **Estrutura e funcionamento do Porto de Paranaguá: desafios para o aumento da vantagem competitiva em logística**. 101 p. Monografia de conclusão do MBA em Gerência de Sistemas Logísticos - Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba: 2003. Disponível em <[Luis Gastao Stricker.pdf](https://luisgastaostricker.ufpr.br/) (ufpr.br)> Acesso em 25 de abril de 2022.

VELLOSO, Renato Ribeiro. O crime organizado. **Boletim Jurídico**, Uberaba/MG, a. 3, nº 190. Disponível em <<https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito-penal/1435/o-crime-organizado>> Acesso em 5 de agosto de 2022.